



ENSAIANDO SENTIDOS AO APRENDER: JUVENTUDES E CULTURA ESCOLAR

AVELINO, Denis¹
REIS, Rosimeire²

Grupo de Trabalho (GT): GT 2 – Infâncias, Juventudes e Processos Educativos.

RESUMO

Este ensaio compreende uma reflexão com objetivo de discutir e relacionar questões sobre 1) os sentidos ao aprender, juventudes e cultura escolar; 2) EJA e retorno à escola e 3) aprender pelo vínculo sociocultural de uma experiência de letramento. Este texto é consequência de uma disciplina de mestrado que oportunizou uma experiência de reconhecimento, debates, reflexões e apropriação teórica acerca de duas categorias basilares: juventudes e escolarização. A questão que atravessa o texto situa-se nas condições do fazer e do aprender frente às atribuições acadêmicas de jovens. Os resultados sugerem duas oportunidades: 1) que as atividades escolares tem seu centro de ação na apropriação de conhecimentos mobilizados pelos estudantes em conjunto aos objetivos coletivos das práticas escolares; 2) os estudos realizados na disciplina constituíram em aportes reflexivos de referenciais teórico-metodológicos fundamentais na aproximação de temática de uma pesquisa de mestrado.

Palavras-chave: juventudes, escolarização, ensaio.

INTRODUÇÃO

Esse texto busca refletir e problematizar alguns aspectos que envolvem os sentidos ao aprender, juventudes e a cultura escolar. A discussão está situada acerca de práticas escolares questionando-as se elas podem ser entendidas como práticas de atribuição mutuamente comprometida por estudantes e as instituições escolares. Com isso, desejamos discutir qual é a vantagem em assumir ou o ônus em rejeitar tal responsabilidade que, por sua vez, se conecta às atividades de apropriação de conhecimentos no âmbito dos modos do fazer e aprender escolar.

O texto se organizará ensaísticamente como resultado de uma experiência acadêmica de estudos teóricos privilegiados numa disciplina de seminário de mestrado. Um ensaio é uma maneira de repousar no plano da escrita com o que temos exercitado, talvez apropriado e certamente experimentado de nossas aproximações compreensivas com intenções reflexivas. O ensaio textual é uma abordagem interpretativa de movimento reflexivo (Meneghetti, 2011, p. 331) de palavras e ideias.

De onde veio tal movimento? Esta escrita surge como proposta de produção de

¹ PPGE/UFAL. denisavelinosantos@gmail.com.

² CEDU/PPGE/UFAL. reisroseufal@gmail.com.





texto reflexivo da disciplina Seminário de Pesquisa em Juventudes e Escolarização ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFAL) 2024.2 na Linha de Pesquisa “Inclusão, diversidades e sujeitos”. A disciplina teve a orientação da Profª. Dra. Rosemeire Reis, também líder do Grupo de Pesquisa Juventudes, Culturas e Formação (GPEJUV-UFAL)³. A discussão buscou seguir os temas de interesse voltados às noções de juventudes e escolarização, aos diferentes modos de compreensão da experiência escolar, os sentidos da escola, dos estudos e do aprender, bem como as perspectivas de diálogo entre as culturas juvenis e cultura escolar.

Esperamos contribuir nas discussões sobre Juventude e Escolarização que, em conjunto, são interrelações constitutivas de uma realidade social desafiadora no âmbito das políticas públicas educacionais. Constituem pautas que movem parcela importante da população e atravessam cenários e contrastes diante de perspectivas fundamentais às dimensões sociais. Pautas fundamentais que carecem ser demarcadas mais seriamente nos compromissos nacionais.

Assim, a discussão entrelaça as seguintes tematizações reflexivas: 1) dos sentidos ao aprender, juventudes e cultura escolar; 2) EJA e o retorno à escola; 3) Aprender pelo vínculo sociocultural de uma experiência de letramento. São tópicos que compõem a estrutura textual seguinte.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA OU EXPERIÊNCIA,

Essa reflexão nasce numa disciplina de mestrado com foco nas categorias Juventudes e Escolarização, no semestre de 2024.1. A escrita surge como proposta de produção de artigo ou texto reflexivo da disciplina Seminário de Pesquisa em Juventudes e Escolarização ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFAL) na Linha de Pesquisa “Inclusão, diversidades e sujeitos”. A disciplina teve a orientação da Profª. Dra. Rosemeire Reis, também líder do Grupo de Pesquisa Juventudes, Culturas e Formação (GPEJUV-UFAL).

³ Para se informar de um exemplar das produções desenvolvidas pelo GEPJUV-UFAL acessar o livro em formato ebook disponível no seguinte link:
<https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/juventudes-culturas-e-formacao-experiencias-e-trajetorias-de-pesquisa/>





A discussão buscou seguir os temas de interesse voltados às noções de juventudes e escolarização, aos diferentes modos de compreensão da experiência escolar, os sentidos da escola, dos estudos e do aprender, bem como as perspectivas de diálogo entre as culturas juvenis e cultura escolar.

No contexto dessa prática, algumas perguntas se levantaram: que jovens são esses que chegam à escola? Como se mobiliza o fazer escolar inserido na expectativa de ser aprendido pelos/as jovens? O que eles/elas aprendem? No contexto escolar, esse fazer é proposto e assumido por quem? Qual é o lugar da juventude nas práticas e na relação com o aprender na escola?

Essas perguntas serão apreciadas pelas reflexões desse texto ensaístico decorrente de uma experiência acadêmica de estudos teóricos privilegiados na disciplina de mestrado supracitada. Um ensaio é uma maneira de repousar no plano da escrita com o que temos exercitado, talvez apropriado e certamente experimentado de nossas aproximações compreensivas com intenções reflexivas. O ensaio textual é uma "abordagem interpretativa de movimento reflexivo" (Meneghetti, 2011, p. 331) de palavras e ideias. Sendo este fruto de uma experiência acadêmica, assumimos um exercício não apenas de cumprimento e realização disciplinar, mas como forma de exercitar ou "habitar o espaço educativo como ensaísta" (Larrosa, 2003, p. 101). Assim, podemos chamá-lo de texto-experiência.

OBJETIVOS DA AÇÃO EDUCATIVA

Este texto pretende demonstrar algumas reflexões sobre juventudes e escolarização. Busca refletir a relação com o aprender situado em práticas escolares como aquela que é mobilizada no fazer escolar dos/as jovens estudantes. Para isso buscaremos reflexões vinculadas à sociologia da juventude, aos processos de escolarização e cultura escolar que envolvem diferentes jovens durante suas vidas e condições de existências. A pretensão é demonstrar como as noções acerca das juventudes e sua relação com o saber na escola e/ou na vida foram articuladas e pensadas dando forma a escrita ensaística deste texto.

DESCRÍÇÃO DETALHADA DA EXPERIÊNCIA





A disciplina Seminário de Pesquisa em Educação foi realizada no PPGE/UFAL com 20 sessões com carga horária de 60h. Os encontros tinham como objetivo principal socializar, conhecer e se apropriar de pressupostos teóricos e metodológicos de estudos que contribuem com aspectos relacionados à Juventudes e Escolarização. Nos exercícios avaliativos, os estudos tiveram os seguintes requisitos: 1) fichamentos de textos compartilhados em mural virtual (padlet), 2) produção de relatório escrito sobre análise do documentário Fora de Série⁴ que problematiza questões da disciplina, 3) análise de tese relativo à temática e, por fim, 4) elaboração de texto reflexivo ou artigo (Reis, 2024).

As aulas foram constituídas de diálogos de modo que os textos, documentário e tese analisada, provocaram as reflexões que buscamos convergir em três tópicos: 1) dos sentidos ao aprender, juventudes e cultura escolar; 2) EJA com questões baseadas na análise de um documentário e 3) aprender pelo vínculo sociocultural de uma experiência de letramento discutida a partir de uma tese. O conteúdo desses tópicos apresentará questões e impressões exercitadas no presente ensaio como matéria dessa experiência. Estando na fundamentação teórica a composição resumida desse conteúdo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A escola é um lugar por onde perpassam questões fundamentais dos sentidos ao aprender, juventudes e cultura escolar. Mas o(s) fazer(es) escolar(es) é algo do alunado, do professorado, é da gestão, é do sistema educacional, é de quem? Na escola “é o[a] próprio[a] aluno[a] que faz o trabalho, que produz a aprendizagem” (Charlot, 2022, p. 11). A indicação é de que esse fazer pode ser promovido pela escola, mas a realização é do/a aluno/a. Como a escola se ocupa desse fazer que em tese é do(a) aluno(a)? A escola recebe jovens para em seguida fazê-los crer que o que há de ser feito é necessidade deles mesmos por em prática.

O conjunto dessas práticas permeiam as atribuições presentes nos desafios do fazer singular do/a aluno/a na relação com o aprender (Charlot, 2021, 2022; Reis, 2021). Estando a escola mergulhada nesse conjunto de práticas escolares e de práticas em que

⁴ Fora de Série. Direção de Paulo Carrano. Brasil, 2018. (90 min.). Disponível em: <https://www.filmeforadeserie.com/>. Acesso em: 2 de nov. 2024.





se faça por si. O desafio estaria em ambientar o esforço individual e os objetivos coletivos dos processos escolares de modo que “a aprendizagem implica, assim, estabelecer um diálogo entre o conhecimento a ser ensinado e a cultura de origem do[a] aluno[a]” (Dayrell, 2001, p. 156).

Contudo, percebe-se que entre o esforço de si e os coletivos, o “corpo estudantil” é, em grande parte, de jovens e constituem um espaço sócio-cultural (Dayrell, 2022). É com ou para este “corpo” múltiplo que as práticas de aprendizagem assumem ou não a diversidade no cotidiano escolar, sendo assim, um espaço que permite a inclusão ou se fecha nas indiferenças. Mas é lugar de encontro de pessoas e de diferentes interesses em que se articula na comunidade escolar uma rede de relações plurais e de construção sócio-histórica (Dayrell, 2001, Cruz, 2000).

O documentário *Fora de Série* apresenta histórias de vidas de estudantes de 13 escolas da EJA, localizadas no Rio de Janeiro. Fruto de trabalhos do Grupo de Pesquisa Observatório Jovem da Universidade Federal Fluminense-UFF coordenado por Paulo Carrano. Esse estudo deu ouvidos a quem voltou à escola com dores ou alegrias. Retorno movido por: sonhos cultivados, necessidade de finalizar a escolarização, relacionamentos amorosos, incentivos de familiares e amigos, perspectiva de trabalho e compromisso com a superação de si.

A tese de Martins Neto (2020) discutiu a questão do aprender pelo *vínculo sociocultural de uma experiência de letramento*. Pesquisa etnográfica numa escola pública com jovens estudantes do ensino médio. O estudo foi baseado na observação-participante de práticas de letramento identificadas nas leitura, oralidade, escrita, presente ou não na escola e utilizadas por diversas formas de comunicação virtuais ou física. Assim, observou vínculos nas expressões de letramento escolar junto às práticas de comunicação via redes sociais dos/as jovens, destacando as possibilidades de articulações pedagógicas com uso de temas recorrentes ou emergentes da vida dos(as) estudantes.

A tese concorda com os pressupostos de que é necessário fundamentos metodológicos mais flexíveis aos estudos de caráter social e subjetivo. Assim, o estudo a partir de uma postura sociocultural, afirma como válida “os usos sociais de leitura e escrita realizados em todo e qualquer contexto, por todo e qualquer usuário da língua” (Martins





Neto, 2021, p.18). Contribui para revelar a construção de linguagens das juventudes em que inscrevem e singularizam suas táticas de letramento em diversos contextos sociais.

RESULTADOS ALCANÇADOS OU INDICATIVOS DE MUDANÇA

Pontos relevantes da experiência relacionando Juventudes e Escolarização: 1) é nocivo conceber as práticas escolares sem o reconhecimento da vida dos/as alunos/as, 2) as práticas escolares de aprender inclui o fazer e desafios dos/das jovens e as atribuições da escola, 3) estudantes da EJA e seu fazer escolar são constantemente impactados por barreiras sociais, 4) interrupções no estudo se impõem como barreiras sociais na vida escolar, mas também se tornam motivo de superação quando cedo ou tarde provoca o retorno, 5) desigualdades impactam os estudos não como fracassos, mas como exclusões e proibições impostas aos sujeitos, 6) a formação escolar de estudantes trabalhadores apresenta indícios de vulnerabilidade pelo imperativo da dependência das condições financeiras, 7) jovens estudantes têm suas vidas constrangidas pelas condições sociais e construídas por enfrentamento aos desafios, 8) as barreiras das condições sociais podem interromper tanto a jornada escolar como a juventude, fazendo com que tais condições prolongue a juventude e adie a escolarização, 9) a postura sociocultural podem servir para a escola como para as estratégias de estudos de sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse texto argumentamos aspectos relativos às discussões sobre os sentidos ao aprender na escola, entre elas, desafios e possibilidades na relação entre juventudes e escolarização. Sabendo que aprender é ocupar-se de uma atividade intelectual feita pelos/as estudantes, espera-se uma instituição parceira nesta jornada em que se perceba as práticas escolares no diálogo entre os conhecimentos formais e o contexto de vida do/a estudante. Isso significa enfrentamento às injustiças e toda violência das trajetórias constrangidas e que impactam nossa biografia. Logo, o esforço é educacional e político.





REFERÊNCIAS

- BRENNER, A. K.; CARRANO, P. C. R. **Entre o Trabalho e a Escola:** cursos de vida de jovens pobres. *Educação & Realidade*, [S. I.], v. 48, 2023. DOI: 10.1590/2175-6236120417vs01. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/120417>. Acesso em: 10 de nov. 2024.
- CHARLOT, Bernard. **Dimensões socio/antropológicas e o lugar da narrativa na teoria da relação com o saber:** entrevista com Bernard Charlot, realizada por Rosemeire Reis e Soledad Vercellino. *Debates em Educação*, [S. I.], v. 14, n. 35, p. 1–16, 2022. DOI: 10.28998/2175-6600.2022v14n35p1-16. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/14042>. Acesso em: 02 dez. 2024.
- _____. **Os Fundamentos Antropológicos de uma Teoria da Relação com o Saber.** *Revista Internacional Educon*, [S. I.], v. 2, n. 1, 2021. DOI: 10.47764/e21021001. Disponível em: <https://grupoeducon.com/revista/index.php/revista/article/view/1727>. Acesso em: 23 dez. 2024.
- DAYRELL, Juarez. **A escola “faz” as juventudes?:** reflexões sobre a socialização da juventude. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 100, 2007. p. 1.105- 1.129.
- _____. (Org.). **A escola como espaço sócio-cultural.** In: **Múltiplos olhares sobre educação e cultura.** 1º Reimpressão. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001.
- FEIXA, Carles. **De culturas, subculturas y estilos.** In: *De jóvenes, bandas y tribus*. Barcelona: Ariel, 1999.
- LARROSA, Jorge. **O Ensaio e a Escrita Acadêmica.** *Educação & Realidade*, [S. I.], v. 28, n. 2, 2003. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/25643>. Acesso em: 02 de fev. 2025.
- MARTINS NETO, Irando Alves. **Adaptação, Criação e Juventude:** diálogos entre práticas de letramento escolar e não escolar. 2020. 295 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.
- MENEGHETTI, Francis K. **O que é um Ensaio-Teórico?** Documentos e Debates. ANPAD. RAC, Curitiba, v. 15, n. 2, pp. 320-332, Mar./Abr. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/4mNCY5D6rmRDPWXtrQQMyGN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 de jan. 2025.
- Reguillo Cruz, r. Nombrar la identidad: un instrumento cartográfico. In: **Emergência de culturas juveniles.** Estrategias del desencanto. Buenos Aires: Norma, 2000.
- REIS, Rosemeire. **Plano da disciplina Juventudes e Escolarização.** Alagoas: Cedu/Ufal, 2024.
- _____. **O tempo de aprender na escola para aqueles/as que não têm "Tempo a Perder".** *Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos*, vol 6, ahead of print, 2018. Disponível em: [file:///C:/Users/edlam/Downloads/rsouza18,+17.+VF+Tempo+de+aprender+para+aqueles+que+n%C3%A3o+tem+tempo+a+perder%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/edlam/Downloads/rsouza18,+17.+VF+Tempo+de+aprender+para+aqueles+que+n%C3%A3o+tem+tempo+a+perder%20(1).pdf). Acesso em: 1 de nov. 2024.